



Veículo: O Liberal		
Data: 25/01/2017	Caderno: Atualidades	Página: 08
Assunto: Água		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Utilização de água de chuva vira tendência

SUSTENTABILIDADE

Novas e antigas edificações podem utilizar os sistemas de captação

Com chuvas cada vez mais intensas na capital paraense, aumentam as possibilidades armazenamento dessa água, para uso de diversas maneiras, como limpeza da casa, banheiros, lavagem de roupa, entre outras. Em um shopping de Belém, por exemplo, 40% da água utilizada na irrigação do jardim ou nos banheiros caem do céu. O projeto original do empreendimento já previa um sistema sustentável com a reutilização de 100% da água necessária para o estabelecimento, o que vem sendo feito até hoje. A captação e uso de água da chuva têm crescido no País.

O shopping utiliza entre 380 e 390 m³ de água por mês, parte dela tratada para ser reutilizada e a outra parte da chuva (40%), que também passa por tratamento. Coordenador de manutenção do shopping, Adenildo Mendes explica que a água da chuva cai no telhado, é captada pelas calhas pluviais e, em seguida, vai para os reservatórios, onde é feito o tratamento.

Ele afirma que o sistema é simples e dá para fazer em imóveis residenciais. "É possível em toda casa onde caia água no telhado e tenha um espaço para armazenamento". Normalmente, o tratamento é feito com biocidas. Depois, essa água pode ser usada em diversos serviços, na descarga do banheiro, na pia, para lavar louça, lavar roupa, irrigar plantas, lavar o carro, dentre outras utilidades.

Para Adenildo Mendes, essa é uma atitude que deve ser seguida por outras empresas. "É uma tendência, sim. As novas construções estão recorrendo a essa pegada mais sustentável e ela é viável economicamente", afirma. Segundo ele, essa preocupação também ajudou o estabelecimento a não prejudicar a vizinhança. "Já pensou se fossemos utilizar toda essa água da Cosanpa. Poderia até provocar um colapso", justifica.

MONITORAMENTO

O professor do Núcleo de Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará (Numa/UFPA) Ronaldo Mendes explica que o uso da água da chuva é possível para fins não-potáveis e potáveis, desde que seja tratada e tenha sua qualidade monitorada. O sistema de captação da água da chuva funciona de maneira parecida inde-

pendentemente do tipo de utilização. Primeiro a água da chuva cai em alguma superfície como um telhado ou em um calçadão, sendo canalizada para um reservatório. Para maior qualidade, o professor indica que o sistema deve ter as chamadas "barreiras sanitárias". Uma delas é o descarte do primeiro milímetro de água da chuva - o mais sujo devido à poeira e à fuligem.

Os preços para a instalação de um sistema desses variam muito de projeto para projeto. "Depende muito do contexto, de qual é volume que o reservatório vai ter, o tipo de fim se é potável ou não, se terá grande ou pequena utilização desta água. Este valor é muito variável. Em um projeto na minha casa gastei R\$ 2.500, porque teve instalação da tubulação externa, pintura e construção", exemplifica. A economia da água porém compensa a instalação dos projetos. "Os volumes economizados são significativos. Ao colocar esta água em todas as áreas comuns tem até 50% de economia. Em última análise, em uma conta de R\$ 50 a R\$ 70 tem um implemento econômico na economia de 30%. Em Belém, a falta de água está em passos largos, existe esta necessidade".

Líquido pode ser usado em irrigação e lavagem de roupas e carros